



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS  
Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E  
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013  
Telefone 55 (21) 2334-0235  
Email secretaria@ims.uerj.br



#### DISCIPLINA

IMS38276 - Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Saúde II (DO CHS)

Classificação: Eletiva

Carga horária: 30

Créditos: 2

#### TURMA

Número: 003

Professor(es):

ROSSANO CABRAL LIMA

FRANCISCO JAVIER ORTEGA GUERRERO

Tema: Controvérsias globais sobre saúde mental e diagnósticos psiquiátricos

Local: 7001 E

Vagas: 10

Período: 09/08/2023 até 29/11/2023

Horário: quarta-feira - 09:00 hs até 12:00 hs

#### JUSTIFICATIVA

Os usos pragmáticos de categorias diagnósticas, que dependem localmente da organização do sistema de saúde e a distribuição dos recursos, desafiam as representações binárias das controvérsias. Inquirir sobre as características sociais e históricas dos contextos locais faz com que as ideias abstratas, circulando globalmente são significativas em formas particulares, e ajuda a transcender as dicotomias global/local, biológico/relacional, sofrimento mental/deficiência através de suas negociações pragmáticas e integração na experiência cotidiana das pessoas afetadas pelas condições.

Associado a isso, é possível constatar que poucas publicações acadêmicas do Brasil dialogam diretamente com a agenda de Saúde Mental Global (SMG) (Scivoletto, Filho, Stefanovics e Rosenheck, 2014; Wenceslau & Ortega, 2015). Uma análise de publicações sobre atenção em saúde mental pública no Brasil (Ortega & Wenceslau, 2015) evidenciou que essa interlocução limitada entre acadêmicos e profissionais de saúde mental brasileiros e as iniciativas de SMG apresenta basicamente duas formas. Em primeiro lugar, as questões que pertencem à agenda da SMG, como a expansão e qualificação do acesso à saúde mental através da atenção primária à saúde, certamente foram objeto de políticas nacionais e de um número crescente de investigações e publicações, embora não mencionem explicitamente a SMG (Wenceslau & Ortega, 2015). Em segundo lugar, há tópicos relevantes desse debate internacional que são, na verdade, menos explorados e têm menos visibilidade no Brasil.

## OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo explorar o entrecruzamento da agenda de saúde mental global (SMG) e saúde mental pública brasileira, por meio da análise das formas locais que controvérsias globais em saúde mental têm tomado em Brasil a partir dos diagnósticos de autismo e de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Discutiremos também as diversas formas de ativismo pelos direitos humanos em saúde mental no Brasil no contexto da saúde mental global a partir dos casos de autismo e TDAH.

Associado a esses temas, abordaremos a falta de sintonia entre as iniciativas de SMG e a atenção em saúde mental pública no Brasil em relação ao papel da cultura nas políticas e práticas de saúde mental. Nossa hipótese é que parte dessa dificuldade pode ser atribuída à baixa relevância da dimensão cultural para o campo da saúde mental brasileira, fenômeno aqui chamado de "silenciamento da cultura". Relacionado a essa discussão, apresentaremos os debates de competência estrutural na saúde mental global e na saúde coletiva.

## PRÉ-REQUISITOS

## TÓPICOS PROGRAMA

- Saúde Mental Global
- Cultura e atenção psicossocial no Brasil
- Estudos críticos sobre TDAH e autismo

## BIBLIOGRAFIA

Adams, V., N.J. Burke, and I. Whitmarsh. 2014. Slow research: Thoughts for a movement in global health. *Medical Anthropology* 33 (3): 179–197. <https://doi.org/10.1080/01459740.2013.858335>.

Béliard, Aude, Ortega, Francisco & Velpy, Livia. (2022). "Beyond controversies in childmental health: negotiating autism and ADHD diagnosis in France and Brazil". *BioSocieties*, 17, 619-643. <https://doi.org/10.1057/s41292-021-00234-8>.

Bergey MR., Filipe, AM., Conrad P., Singh I. (Eds.). *Global perspectives on ADHD: social dimensions of diagnosis and treatment in sixteen countries*. JHU Press, 2018.

Harvey, M., Piñones-Rivera, C., & Holmes, S. M. (2022). Thinking with and against the social determinants of health: The Latin American Social Medicine (Collective Health) Critique from Jaime Breilh. *International Journal of Health Services*, 52(4), 433–441. <https://doi.org/10.1177/00207314221122657>

Eyal, Gil; Hart, Brendan; Oncular, Emine; Oren, Neta and Rossi, Natasha. *The autism matrix: the social origins of the autism epidemic*. Cambridge, Polity Press, 2010.

Fein, Elizabeth; Rios, Clarice (ed.). *Autism in translation: an intercultural conversation on autism spectrum conditions*. Cham: Palgrave Macmillan, 2018. (Versão em português: Clarice Rios; Elizabeth Fein. (Org.). *Autismo em Tradução – Uma Conversa Intercultural sobre Condições do Espectro Autista*. 1ed. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2019)

Kirmayer, L. (2012). Rethinking cultural competence. *Transcultural Psychiatry*, 49(2), 149–164. <https://doi.org/10.1177/1363461512444673>

Kirmayer, L. J., & Swartz, L. (2014). Culture and global mental health. In V. Patel,

H. Minas, A. Cohen, & M. J. Prince (Eds.), *Global mental health: Principles and practice* (pp. 41–62). New York, NY: Oxford University Press.

Lekas, H.-M., Pahl, K., & Fuller-Lewis, C. (2020). Rethinking cultural competence: Shifting to cultural humility. *Health Services Insights*, 13. <https://doi.org/10.1177/1178632920970580>

Lovell, A.M., U.M. Read, and C. Lang. 2019. Genealogies and anthropologies of global mental Health. *Culture, Medicine, Psychiatry* 43: 519–547.

Metzl, J. M., & Hansen, H. (2014). Structural competency: Theorizing a new medical engagement with stigma and inequality. *Social Science & Medicine*, 103, 126–133. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2013.06>.

Nadesan, Majia Holmer. *Constructing autism: Unravelling the 'truth' and understanding the social*. Routledge, 2013

Ortega Francisco and Wenceslau, Leandro David. (2020). Challenges for implementing a global mental health agenda in Brazil: The “silencing” of culture. *Transcultural Psychiatry* (Special Issue: Global Mental Health), 57(1): 57-70. DOI: 10.1177/1363461518824433

Ortega, Francisco & Müller, Manuela Rodrigues (2022): Rethinking structural competency: Continuing education in mental health and practices of territorialisation in Brazil, *Global Public Health*, DOI: 10.1080/17441692.2022.2157034

Michael Harvey, Carlos Piñones-Rivera & Seth M. Holmes (2023) Structural competency, Latin American social medicine, and collective health: Exploring shared lessons through the work of Jaime Breilh, *Global Public Health*, 18:1, DOI: [10.1080/17441692.2023.2220023](https://doi.org/10.1080/17441692.2023.2220023)

Rafalovich A. *Framing ADHD children*. Lanhan: Lexington books, 2004.

Runswick-Cole, Katherine; Mallet, Rebecca and Timimi, Sami (Eds). *Re-thinking autism: diagnosis, identity and equality*, London, Jessica Kingsley Publishers, 2016.

Silberman, Steve. *Neurotribes: The legacy of autism and how to think smarter about people who think differently*. Atlantic Books, 2017.

Stonington, S. D., Holmes, S. M., Hansen, H., Greene, J. A., Wailoo, K. A., Malina, D., Morrissey, S., Farmer, P. E., & Marmot, M. G. (2018). Case studies in social medicine – attending to structural forces in clinical practice. *New England Journal of Medicine*, 379(20), 1958–1961. <https://doi.org/10.1056/NEJMms1814262>

#### AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em apresentação de seminários pelos estudantes matriculados na disciplina e/ou trabalhos de fim de curso. Os trabalhos de fim de curso deverão ser entregues até 45 dias depois da finalização da disciplina. O texto deverá ser escrito em fonte Times New Roman 12, espaço 1,5, com extensão de 7 a 10 páginas. O aluno deverá utilizar a bibliografia do curso.